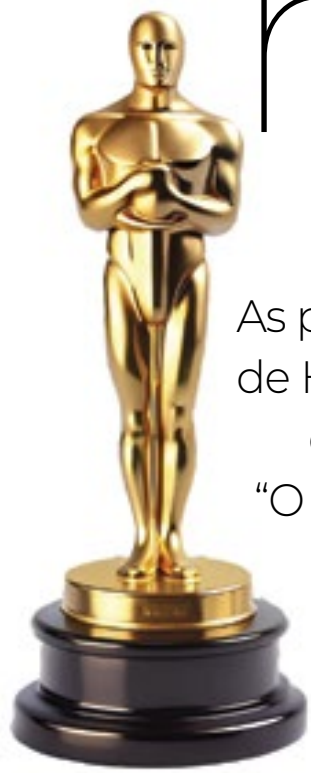




O nome de Wagner Moura tem sido frequentemente especulado para uma indicação ao Oscar de Melhor Ator por seu desempenho em 'O Agente Secreto'

Brasil brilha nas semifinais do Oscar



As peneiras da Academia de Hollywood, chamadas de 'Shortlists', coroam "O Agente Secreto" além de reconhecer o país em documentário, curta e direção de fotografia

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Na reta final do ano em que trouxe para casa seu primeiro Oscar, dado a "Ainda Estou Aqui", o cinema brasileiro encarou uma das peneiras mais rigorosas da corrida pelas estatuetas dadas pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas e emplacou seu lugar em diferentes categorias na chamada Shortlist da instituição americana (tipo uma semifinal). Ao todo, o Brasil apareceu em quatro frentes numa etapa em que um grupo seletivo de concorrentes é peneirado esperando por uma derradeira filtragem, a das indicações, que serão anunciadas no dia 22 de janeiro.

O país bate ponto na seara de Melhor Filme Internacional e de Melhor Escalação de Elenco, mais conhecida como casting (uma categoria recém-criada), com "O Agente Secreto", que "O" sucesso do momento, visto por um milhão de pagantes. Emplacamos um lugar ainda na peregrinação até a láurea de Melhor Documentário, com "Apocalipse nos Trópicos", de Petra Costa, que está na Netflix. No perímetro do Melhor Curta-Metragem Live Action, "Amarela", de André Hayato Saito, que concorreu à Palma



Wagner Moura e Kleber Mendonça Filho no set de 'O Agente Secreto'

dourada de Cannes em 2024, fez-se notar entre os semifinalistas. Além disso, o paulista Adolpho Veloso foi indicado a Melhor Fotografia pelo trabalho no filme estadunidense "Sonhos de Trem", na grade da já citada Netflix também. Já a ativista Juma Xipaia, líder de uma tribo do Médio Xingu, figura como produtora de "Yanuni", longa dirigido pelo austríaco Richard Ladkani e pré-selecionado para a categoria de Melhor Documentário.

De todos os títulos e talentos aprovados pela Academia na terça-feira, "O Agente Secreto" é o que mais avança na corrida para o Oscar 2026, a ser entregue em 15 de março. Dirigido por Kleber Mendonça Filho, o thriller sobre o professor e pesquisador de uma universidade pública caçado por assassinos de aluguel numa época (segundo o roteiro) de "muita pirraça": 1977. Há só um outro potencial competidor latino-americano no mata-mata: o drama político argentino "Belén",

da atriz e cineasta Dolores Fonzi, já em cartaz na Prime Video, o streaming da Amazon. Os rivais de maior peso são o drama (ganhador da Palma de Ouro) "Foi Apenas Um Acidente", do iraniano Jafar Panahi (que representa sua coprodutora, a França); o painel de mágoas entre pai e filhas "Valor Sentimental", de Joachim Trier, da Noruega; o suspense sul-coreano "A Única Saída", de Park Chan-wook; e o thriller metafísico espanhol "Sirât", de Oliver Laxe.